



A educação das relações étnico-raciais e de combate ao racismo na Comunidade Remanescente de Quilombo da Rasa

Ana Carolina de Sousa Vaz, Lilian Sagio Cezar

O presente trabalho refere-se à uma pesquisa de doutorado que tematiza as ações de educação formal dedicadas à História e Cultura Afro-Brasileira em cinco escolas municipais que atendem alunos dos Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, localizadas no bairro da Rasa, na cidade de Armação dos Búzios. Esta localidade foi certificada pela Fundação Palmares no ano de 2005 como Comunidade Remanescente de Quilombo. A pesquisa apresenta um caráter qualitativo por meio de revisão bibliográfica, análise documental da legislação em vigor, entrevistas semiestruturadas e observação participante. As análises dos dados revelaram que o Brasil apresenta um complexo dispositivo legislativo que visa implementar e garantir que as crianças, jovens e adultos de comunidades quilombolas tenham direito a uma educação diferenciada, entretanto, os dados da pesquisa de campo mostram que as escolas pesquisadas apresentam o desenvolvimento das políticas nacionais das relações étnico-raciais e de combate ao racismo de maneira incipiente e ainda não possuem a implementação da Educação Escolar Quilombola. No caso da aplicação do Artigo 26A da LDB, os professores, equipe de assessoramento pedagógico e diretiva demonstram conhecimento de sua importância, no entanto apontam que ainda há muitos obstáculos a serem vencidos para que ocorra uma efetiva valorização dos conhecimentos das populações tradicionais no currículo escolar. Os dados evidenciam que a sanção das políticas educacionais das relações étnico-raciais ainda não tem garantido práticas contínuas e eficientes de ações afirmativas voltadas para a população negra, contribuindo pouco na valorização da comunidade tradicional. Para realizar as discussões presentes nesse trabalho, percorro estudos desenvolvidos por GOMES (2005), MUNANGA (2005), PARO (2001), LIBÂNEO (2008), entre outros, trazendo reflexões acerca da escola como um importante espaço de fortalecimento de identidade e de promoção de rompimentos históricos de colonização, inferiorização, subalternização e invisibilização dos modos de ser, saber e fazer da população negra brasileira.